

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 10 Estados de S. Paulo Class.: 84

Data: 23/12/81 Pg.: \_\_\_\_\_

**Indígenas fazem ameaça  
à companhia de petróleo**

**Dos correspondentes**

Como a Funai até agora não tomou nenhuma providência para retirar da região do rio Andirá, no Baixo Amazonas, a empresa francesa Elf-Equitaine, de prospecção de petróleo e acusada de ocupar ilegalmente a área, os índios sataré-maúé prometem expulsar "a bala e a qualquer custo" os invasores de suas terras. A revolta dos índios aumentou depois que a empresa derrubou parte da floresta existente no local e criou sérios atritos com a comunidade indígena.

Segundo o cacique dos sataré-maúé, que estabeleceram prazo de 90 dias à Funai para demarcar a reserva, os trabalhadores e engenheiros da Elf-Equitaine deram cachaca, revistas e filmes pornográficos aos índios, que, agora, ameaçam matar todos os membros da empresa caso eles não deixem as terras. Ontem, o cacique Emílio Tibúrcio Filho fez outra exigência à Funai, durante sua visita a Manaus: o dinheiro da indenização a que tem direito terá que ser pago diretamente aos sataré, sem interferência do órgão ou de seus funcionários na área. Os índios alegam que, tempos atrás, uma determinada quantia em dinheiro destinada a eles para o desenvolvimento de

pequenos projetos agrícolas em suas terras era desviada pelo chefe do posto, Vitor Santana.

**PORTARIA**

O governador do Mato Grosso, Frederico Campos, enviou telex ontem ao presidente da Funai, coronel Paulo Leal, procurando negociar a reivindicação dos empresários do Vale do Guaporé que querem a revogação das portarias que declaram como de posse permanente do grupo indígena nhambiquara a área de 340.580 hectares localizada nos municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda.

Frederico Campos aguarda resposta da Funai para hoje, e os empresários pediram ainda ao embaixador Roberto Campos para atuar como intermediário nas negociações iniciadas entre a Funai, o governo do Mato Grosso e o Ministério do Interior.

Os proprietários das 47 fazendas e projetos agropecuários existentes na região, com incentivo da Sudam, estão apreensivos. O secretário do Comércio e Indústria, Ubiratan Spinelli, disse que o índio "pode estar sendo usado como instrumento na questão", ao alegar que a portaria da Funai é negativa para o Estado, pois afugenta os investidores.